



Setembro/2015

O custo dos deslocamentos nas áreas metropolitanas

Goiânia

Nas áreas metropolitanas, a ausência de um planejamento urbano adequado resulta em um forte desequilíbrio entre a ocupação habitacional nas áreas periféricas e a oferta de funções urbanas (empregos, educação, saúde, saneamento, lazer e serviços em geral) nas áreas centrais das cidades-polo.

Nesse ambiente, o impacto das longas viagens pendulares casa – trabalho – casa sobre a produtividade, chamado de produção sacrificada¹, tem crescido ano após ano. Considerando os deslocamentos acima de 30 minutos, mais de 17 milhões de trabalhadores² demoram, em média, 114 minutos nessas viagens, gerando um custo de produção sacrificada superior a R\$ 111 bilhões. Esse número aumentou em 304 mil pessoas entre 2011 e 2012, quase três vezes a população de Formosa/GO (103,3 mil) naquele ano.

Na área metropolitana de Goiânia, 398,6 mil trabalhadores levaram, em média, 120 minutos nos deslocamentos casa-trabalho-casa, considerando apenas os deslocamentos acima de 30 minutos, em 2012. Frente a 2011, o tempo de deslocamento na área metropolitana aumentou 3 minutos, enquanto o número daqueles que perderam mais de 30 minutos no trânsito aumentou 1% (3,8 mil pessoas).

O custo da produção sacrificada ultrapassou R\$ 1,4 bilhão em 2012, equivalente a 3,2% do PIB metropolitano daquele ano. O aumento de 4,5% no impacto econômico em termos de produção sacrificada acompanhou o crescimento do tempo médio dos deslocamentos e do número de trabalhadores que levam mais de 30 minutos nos deslocamentos – Tabela 1.

¹O que deixa de ser produzido na economia devido ao tempo perdido nos deslocamentos. Em outras palavras, quanto poderia ser produzido no mesmo tempo gasto nos deslocamentos.

² Este contingente se refere aos deslocamentos acima de 30 minutos, que representam uma obrigação de percorrer pelo menos 10 quilômetros entre a moradia e o trabalho a uma velocidade média de 40 km/h, ou a perda excessiva de tempo nos trajetos mais curtos devido aos congestionamentos.

Tabela 1. Evolução do tempo médio e do custo do deslocamento casa – trabalho - casa na área metropolitana de Goiânia e população ocupada afetada

Municípios	Tempo médio gasto no deslocamento (minutos)		Custo do deslocamento - acima de 30 minutos (R\$ 1.000)		Custo do deslocamento (% do PIB)		Trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos	
	2011	2012	2011*	2012	2011	2012	2011	2012
Caturai	147	152	1.208	1.358	2,5	2,7	411	447
Bonfinópolis	146	150	2.528	2.638	4,4	4,8	1.477	1.606
Aragoiânia	137	144	2.044	2.288	3,5	3,7	1.215	1.286
Goianira	137	141	18.177	18.951	5,1	5,4	8.327	8.871
Guapó	134	137	3.333	3.569	2,9	3,1	1.815	1.920
Senador Canedo	127	129	190.956	196.308	4,9	5,0	22.439	23.288
Bela Vista de Goiás	126	129	9.195	11.053	2,0	2,1	2.204	2.278
Nova Veneza	126	128	2.039	2.264	2,0	2,0	782	809
Trindade	125	127	44.698	48.010	4,2	4,3	21.122	21.771
Abadia de Goiás	124	126	2.360	6.741	3,8	3,9	1.395	1.434
Santo Antônio de Goiás	121	125	1.740	1.967	3,5	3,5	1.013	1.032
Aparecida de Goiânia	120	122	279.487	314.054	4,2	4,2	108.097	110.035
Hidrolândia	118	121	6.268	6.660	2,4	2,4	2.129	2.153
Brazabrantes	118	120	677	719	1,6	1,6	245	249
Caldazinha	116	118	1.333	1.356	3,3	3,2	539	545
Inhumas	114	116	7.570	8.169	1,3	1,3	2.590	2.597
Nerópolis	114	115	10.004	11.132	2,3	2,3	3.290	3.298
Goiânia	113	115	813.830	825.038	2,8	2,7	213.389	212.696
Terezópolis de Goiás	109	110	1.714	1.806	2,4	2,3	832	820
Goianópolis	105	106	1.865	2.105	2,3	2,2	1.506	1.469
AM Goiânia	117	120	1.416.550	1.480.767	3,3	3,2	394.816	398.603

* Atualizado para 2012 pelo deflator do PIB

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da PNAD/IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego

O município onde os trabalhadores registraram maior tempo de deslocamento foi Caturai, com média de 152 minutos. Goianópolis registrou a menor média, com 106 minutos. Na capital, que concentra 53,4% dos trabalhadores com deslocamento acima de 30 minutos, a média ficou em 115 minutos.